



QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avançada — Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Fevereiro de 1965
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 292

Relatório da Gerência Municipal de 1964

No passado dia 15 do corrente mês de Fevereiro, reuniu-se o Conselho Municipal para apreciação e votação do relatório da gerência municipal do ano de 1964.

O Sr. Presidente da Câmara procedeu à leitura do pormenorizado documento em que se dá conta da intensa e proveitosa acção administrativa durante o ano transacto.

O Conselho reconhecendo e apreciando o esforço e a dedicação da edilidade na gestão dos negócios camarários, deliberou, por unanimidade, dar-lhe a sua aprovação.

Seguidamente transcrevemos, na íntegra, o Relatório:

Excelentíssimos Conselheiros:

1 — Em obediência ao disposto no n.º 5.º do art.º 27.º do Código Administrativo é-me de novo dado o prazer de me reunir com V. Excelências, para apreciação conjunta do que foi a actividade administrativa do nosso Concelho em 1964.

Quero, antes de mais, aproveitar esta feliz oportunidade para endereçar a V. Ex.ªs, à ilustre Vereação e aos dedicados servidores do Município, o meu melhor agradecimento pela valiosa e leal colaboração que por todos me foi dispensada, o que em muito aliviou a minha árdua tarefa.

Depois, e sem mais delongas, passo a expôr, embora muito resumidamente, o que foi a vida do Município durante o findo ano de 1964. Assim:

A) VISITA PRESIDENCIAL

2 — O facto de maior projecção do ano, e certamente de toda a moderna história do nosso Concelho, foi a honrosa visita oficial que a ele fêz, em 24 de Outubro, Sua Excelência o Presidente da República, Senhor Almirante Américo Deus Rodrigues Tomaz, e sua excelsa Esposa, Senhora Dona Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues Tomaz, que se faziam acompanhar da comitiva Presidencial: O Chefe da Casa Militar, Senhor General Humberto Pais e Esposa, e os Oficiais às ordens, Senhores Comandante Guilherme Tomaz e Esposa e Major Freitas do Amaral.

Acompanhando ainda o Venerando Chefe do Estado, deram-nos também o inolvidável prazer da sua visita, Suas Excelências os Ministros do Interior, Senhor Dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, e Esposa, e das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira; o Ex.º Governador Civil do Distrito, Senhor Olímpio Duarte Alves, e Esposa; os Ex.ºs General Comandante da Região Militar e General Comandante Geral da G. N. R.; os

HOMENAGEM AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Ex.ºs Directores Gerais dos Serviços de Urbanização e dos Serviços Florestais e Aquícolas; o Reverendo Cónego Abílio Costa, em representação de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo-Conde de Coimbra; os Ex.ºs Deputados da Nação, Senhores Engenheiro Mário Galo e Dr. Aníbal Correia; o Ex.º Presidente da Junta Distrital; além de tantas outras Altas Individualidades, ao nível nacional, distrital e concelhio.

A Imprensa, a Rádio e a Televisão fizeram-se representar largamente e prestaram um inestimável serviço ao nosso Concelho, o que nos apraz consignar, com um voto de louvor.

Das freguesias e de toda a região, afluíram à Vila de Figueiró dos Vinhos uma mole imensa de gente, que quis testemunhar ao Venerando Chefe do Estado, e à sua luzida Comitiva, o muito apreço do Concelho por tão honrosa quão significativa visita, vitoriano entusiasticamente o Supremo Magistrado da Nação, que se mostrava encantado com a magnífica recepção que aqui lhe foi dispensada. Essas humildes gentes jamais poderão esquecer tão gentil visita, que ficará a constituir um dos mais agradáveis capítulos da maravilhosa história deste Concelho.

Aproveitou o Sr. Presidente da República a oportunidade para, gentilmente, presidir à solene inauguração das obras de reconstrução da aldeia de Vale do Rio, trágicamente destruída por incêndio em fins de Agosto de 1961.

O concelho de Figueiró dos Vinhos, desvanecido com a generosa mercê da visita do Senhor Presidente da República, dos Senhores Ministros e das Altas Individualidades que o acompanham, reitera ao primeiro Magistrado da Nação a sua mais viva simpatia e perene agradecimento; e testemunha aos Senhores Ministros e às Altas Individualidades a expressão do seu profundo reconhecimento.

E o Presidente da Câmara, naturalmente feliz com o grande

(Continua na 3.ª página)

Legião Portuguesa

Em visita de inspecção ao Núcleo da Legião Portuguesa, esteve nesta vila no passado dia 20 do corrente o Comandante Distrital Senhor Major Vítor Mendôça Frazão, acompanhado do Chefe da 1.ª Repartição do citado Comando Distrital, Sr. António Geraides Fernandes.

A Filarmónica

Conforme tínhamos noticiado, realizou-se a eleição dos corpos-gerentes da Filarmónica Figueirense, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Manuel de Freitas Lopes; Vice-Presidente: Fernando Lopes Mendes; Secretários: Lúcio Lopes dos Santos e José da Conceição Barreiros.

DIRECÇÃO

Presidente: Adelino Joaquim Coelho; Vice-Presidente: Manuel Vicente Santana; Tesoureiro: Manuel Clemente Baptista; Secretário: Narciso da Conceição Santos; Director da Música: Adolfo Valeiras Portela; Vogal: Vítor Cameozas Chora Dias.

Consta-nos que a Direcção iniciou já a sua actividade no sentido de angariar fundos para acorrer às necessidades mais urgentes, que agora se traduzem na reparação de instrumentos e aquisição de uma nova farda.

Permitimo-nos, porém, lembrar que se deveria assegurar a colaboração efectiva e permanente de um regente o mais depressa possível com vista não só a apurar o nível dos executantes actuais, mas sobretudo para se poder estabelecer sob a sua orientação a indispensável escola de músicos. Sem ela o progresso e a vitalidade da Banda continuarão em perigo...

Resta-nos renovar o nosso apelo a todos os figueirense para que colaborem, pelos meios ao seu alcance, com os novos elementos directivos, que o mesmo é pedir que colaborem no engrandecimento da Filarmónica e em prol de Figueiró.

Visado pela Comissão de Censura

Varões ilustres de Figueiró

Ao iniciarmos a publicação destes apontamentos dois fins tivemos em vista: dar a conhecer aos leitores alguns nomes dos nossos conterrâneos que, em tempos idos, se destacaram pelos seus feitos, valor ou inteligência, mas também no intuito de provocar naqueles a quem o assunto pudesse interessar, o desejo de contribuírem com o seu trabalho e estudo para o enriquecimento do nosso património genealógico e monográfico, que tão pouca atenção nos tem merecido.

Até agora, porém, o nosso propósito não obteve qualquer êxito, a não ser que o silêncio dos devotados a estes problemas reside no acanhamento de trazerem à luz da publicidade os seus conhecimentos ou opiniões, porque não queremos admitir que o façam por egoísmo, em caso de tanto interesse e importância para a nossa terra.

Continuamos, entretanto, a aguardar que os nossos leitores mais afeiçoados a este género de investigação se decidam a colaborar connosco neste prestante trabalho, revelando-nos factos de que guardem memória ou nos indiquem fontes de consulta e informação.

Por hoje limitamo-nos a indicar alguns dados sobre mais um conterrâneo qualificado de nome Francisco Dias: natural de Figueiró, filho de Manuel Simão, que obteve em 31 de Março de 1650 um alvará concedendo-lhe os foros de escudeiro e cavaleiro fidalgo, com 1000 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada

Novo Delegado do Procurador da República

Tomou posse do elevado cargo de Delegado do Procurador da República nesta comarca, o Sr. Dr. José Nuno de Almeida Valadas, que vinha exercendo as funções de Agente do Ministério Público junto da 2.ª vara do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

Apresentamos ao distinto magistrado os nossos cumprimentos de boas-vindas.

RESINAGEM dos pinheiros da Câmara

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 22 do corrente, à praça para arrematação das incisas dos pinheiros existentes nas propriedades do Município.

A Câmara em face da licitação verbal a que se procedeu entre numerosos interessados, entregou a exploração dos seus pinhais nesta campanha resinera ao concorrente do melhor lançou oferecido, ou seja o de 7\$50 por cada ferida.

por dia. Teria mais 250 réis além da moradia se fosse à Índia onde seria armado cavaleiro.

Tudo isto pelos motivos seguintes, que o alvará alega: *havendo respeito e se haver embarcado na Armada que no ano de 1638 foi ao Brasil e chegando à Baía servir nela no que se ofereceu até se embarcar na Armada que ia a Pernambuco, e se haver achado nas peijas que teve com os Holandeses naquela Costa, e com os tempos contrários ir ter à Índia de Castela, estando em Catalena (?) fugir para este Reino com risco da sua pessoa, e no ano de 1642 se embarcar na Armada da Costa, e no ano de 1644 ir ao Alentejo onde se achou na Tomada da vila de Valverde, Vila Nova del Fresno e Alconchel, e na batalha do Montijo onde brigou com valor.*

X (Continua)

CAMPELO

Justa homenagem

Ocorreu no passado dia 9 de Fevereiro o 26.º aniversário da entrada para esta freguesia do Senhor Padre Manuel Luís, que com uma vida de intenso Apostolado tem deixado bem vincadas na alma de todos os Campelenses as suas nobres virtudes.

Por tanto os seus paroquianos não quiseram deixar passar esse dia sem lhe prestarem uma sincera e justa homenagem.

Pelas 19^h 30^m, todos os habitantes de Campelo foram até à residência de Sua Reverência, donde, sob o estralejar de foguetes o acompanharam até à sede da Junta de Freguesia, onde foi servido um jantar que decorreu com o maior brilho.

Aos brindes usou da palavra o Senhor João Morais Rosa, presidente da Junta de Freguesia, que em breves e eloquentes palavras enalteceu as qualidades de Apostolado e de trabalho do homenageado, recordando que tudo não passava apenas de uma simples demonstração de quanto os Campelenses devem ao Senhor Padre Manuel Luís.

Agradeceu em seguida o homenageado, deveras emocionado, por ver que no coração dos Campelenses tem havido e haverá sempre toda a estima pelo seu pároco.

Por fim e de novo sob o estralejar de foguetes, todos os participantes acompanharam o Senhor Padre Manuel Luís à sua residência, desejando-lhe as bênçãos de Deus para que continue o seu fecundo Apostolado nesta terra.

C.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARROS

Fiat 600 — 1957
Fiat 600 — 1958
Morris-Minor — 1951
Fiat 1100 — 1956
Volkswagen — 1953

CAMIÕES

Austin-Diesel - 11300 kg. P. B. — 1957
Bedford-Diesel - 9500 kg. P. B. — 1960
Fargo-Diesel - 8847 kg. P. B. — 1955
Austin-Diesel - para carga de ligeiros
Bedford a gasolina 7600 kg. P. B. — 1946

FURGONETA

Peugeot, fechada, 1954 — 505 kg. de carga

Vende ou troca, com facilidades de pagamento

AUTO-INDUSTRIAL SARL
COIMBRA

Seguros em todos os ramos

encarrega-se

SILVINO CARREIRA MARQUES

agente das Companhias

■ A MUNDIAL

■ DOURO

■ A SEGURADORA INDUSTRIAL

■ ESPANHA S. A.

TELEFONES { FIGUEIRÓ DOS VINHOS 30
CHÃO DE COUCE 1011

O MELHOR **PÃO-DE-LO**

É O DA

CONFETARIA **Santa Luzia**

DE *A. B. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55



Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na que teve lugar em Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...

Telefone 50

Assine este Jornal

Automóveis
Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

VENDE-SE

em **PEDRÓGÃO GRANDE**

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

VENDE-SE

Automóvel de Aluguer

PRAÇA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Informa o proprietário

Telef. 78

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

Relatório da Gerência Municipal de 1964

êxito da visita Presidencial, agradece, sensibilizado, a todos quantos com ele trabalharam, directa ou indirectamente, a sua prestimosa colaboração, sem esquecer a massa anónima do bom Povo do Concelho, que bem soube estar à altura das fidalgas tradições deste belo rincão de Portugal, na recepção a tão ilustres Hóspedes.

B) — DA GERÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL

I — Das Finanças Municipais

3 — Como vem sendo hábito, entraremos na apreciação de gerência municipal de 1964 pelo estudo das finanças do Município, o verdadeiro fiel de todas as iniciativas e empreendimentos.

O movimento das receitas e das despesas em 1964 encontra-se esquematizado no mapa que a seguir se apresenta, em comparação com o movimento do ano anterior. Assim:

Designação	1964	1965	Diferença
DAS RECEITAS			
Saldo do ano anterior.	12 200\$90	276 145\$20	
Receita Ordinária . . .	1493 126\$60	1209 405\$40	+ 283 721\$20
Receita Consignada . . .	180 658\$00	103 484\$90	
Receita extraordinária.	1441 026\$20	973 600\$00	+ 467 426\$20
Reembolsos e reposição.	9 839\$00	7 258\$90	
	3136 850\$70	2569 894\$40	
DAS DESPESAS			
Despesa ordinária . . .	1297 543\$10	1131 152\$10	+ 166 391\$00
Despesa consignada . . .	180 291\$40	102 494\$00	
Despesa extraordinária	1648 598\$30	1324 047\$40	+ 324 550\$90
Saldo para o ano seguinte.	10 417\$90	12 200\$90	
	3136 850\$70	2569 894\$40	

4 — As receitas ordinárias tiveram em 1964 uma subida considerável, facto devido essencialmente a um maior rendimento dos adicionais às contribuições gerais do Estado, mercê da reforma tributária, e à liquidação parcial das licenças de Comércio e Indústria da H. E. Zêzere, em atraso, e aos juros de mora nelas contados; o aumento das receitas extraordinárias, também se justifica essencialmente pela contracção do empréstimo de 347 000\$00, de que apenas se utilizaram 320 000\$00, para fazer face aos encargos da rede de saneamento, e por um maior volume de participações, o que é índice de que as obras em 1964 foram mais vultuosas.

Quanto às despesas ordinárias, verifica-se que as feitas com pessoal, incluindo os Professores da Escola Secundária, atingiram o montante de 513 294\$90, que é inferior a 36% das receitas ordinárias e à percentagem do ano anterior (41%), o que bem atesta um melhor rendimento dos Serviços. A subida das despesas extraordinárias explica-se por um maior movimento de obras, e a das ordinárias justifica-se por um maior investimento das receitas próprias do Município nos empreendimentos levados a efeito durante o ano.

Alugam-se três moradias

No 1.º andar esquerdo e no 2.º andar direito e esquerdo.

Tratar com o proprietário Joaquim da Silva — Figueiró dos Vinhos.

II — Obras e Melhoramentos Públicos

a) — Melhoramentos rurais

5 — *Caminho Municipal da Ribeira Velha* — Encontravam-se praticamente concluídos no fim do ano os trabalhos de pavimentação a macadame deste caminho, ficando apenas por fazer alguns acabamentos, tendo-se gasto, nesta obra, em 1964, a importância de 82 606\$70. Em 1965 concluíram-se todos os trabalhos, sendo intenção do Município promover o seu alcatroamento integral, que inicialmente não fora previsto.

6 — *Caminho Municipal do Vale do Rio* — Concluíram-se todos os trabalhos referentes a este extenso caminho, incluindo o seu total alcatroamento. Nele se gastou em 1964 a importância de 193 743\$20, ficando, no entanto, alguns pagamentos ainda para 1965.

7 — *Caminho Municipal do Carapinhal* — Também em 1964 se concluíram todos os trabalhos respeitantes a este caminho, incluindo o seu integral alcatroamento, com um dispêndio de 60 811\$70, mas ficando também alguns pagamentos para 1965.

8 — *Estrada Municipal de Arega à Ponte de Arega* — Não estava prevista qualquer obra nesta importante e extensa estrada municipal. Porém, aproveitando uma participação extraordinária dos Serviços de Urbanização, o Município mandou proceder ao revestimento betuminoso de toda a referida estrada, com o qual despendeu em 1964 a importância de esc. 149 399\$20, ficando alguns pagamentos para 1965.

9 — *Abastecimento de água ao Fato* — No fim do ano encontravam-se bastante adiantados os trabalhos da empreitada de abastecimento de água à povoação do Fato, em Águda, com um dispêndio de 40 018\$50. A obra concluiu-se em 1965.

10 — *Abastecimento de água a Alge* — Pode também considerar-se praticamente concluído o abastecimento de água em referência, estando apenas dependente de pequenas ultimações, e tendo-se gasto, em 1964, nesta obra a importância de 90 000\$00.

11 — *Abastecimento de água ao Bairrão e Casal dos Ferreiros* — No fim do ano encontrava-se muito adiantado, e em vias de breve conclusão, este abastecimento, com o qual naquele ano se gastou a importância de 12 207\$50.

12 — *Abastecimento de água a Arega, Pereiro e Carreira* — Este abastecimento está ainda bastante atrasado, pois ainda não passou da fase de medição de

caudais, com a agravante de se haver considerado insuficiente e inserta a origem apontada no Projecto. Estuda-se uma nova origem, com garantias de maior eficiência, o que atrazará imensamente a execução do abastecimento.

13 — *Outros Abastecimentos* — A par destes grandes abastecimentos, por força das receitas ordinárias do Município e sem qualquer participação do Estado a Câmara promoveu a criação e beneficiação de outros abastecimentos, em menor escala, tais como: Ribeiro Travesso, Póvoa, Corisco, Castanheira de Figueiró e Almofala, estes ainda por concluir.

14 — *Electrificação dos meios rurais* — Dado que só em Dezembro se concluíram as operações de transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica para a Câmara Municipal, nada foi possível fazer-se em 1964. Esperamos que, finalmente, em 1965 possamos dar o almejado início à electrificação dos meios rurais, o que já não é sem tempo!

15 — *Reconstrução das aldeias do Vale do Rio e Casalinho* — Ultimaram-se em 1964 praticamente todas as obras de reconstrução destas duas aldeias, destruídas pelo incêndio de 28 de Agosto de 1961, obras que foram solenemente inauguradas por Sua Excelência o Senhor Presidente da República em 24 de Outubro último. Com elas se gastou, neste ano, a quantia de 571 612\$ tendo-se nelas gasto em 1962 a quantia de 546 068\$10, e em 1963 a de 497 174\$30, o que totaliza em 1 614 854\$40, sendo certo que há ainda alguns pagamentos a satisfazer, e que falta executar pequenas obras complementares, o que fará subir o custo total da obra em montante ainda relativamente elevado. O Ministério das Obras Públicas comparticipou estas obras com a verba importante de 1 431 000\$.

b) — Melhoramentos Urbanos

16 — *Rede de Esgotos da Vila* — Prosseguiram em 1964 os trabalhos desta importantíssima obra de saneamento, os quais podem considerar-se praticamente concluídos, apenas estando pendentes, nesta primeira fase, da instalação, de uma máquina na estação depuradora e de pequenos acabamentos. Com esta obra gastou-se em 1964 a importância de 381 154\$50, e logo que a estação depuradora esteja apta a entrar em serviço iniciar-se-ão as ligações domiciliárias à rede.

17 — *Remodelação da conduta adutora do Vale de A'guas* — Foram adjudicados em 1964, por 218 724\$40, os trabalhos da substituição parcial da conduta adutora do Vale de A'guas, para um integral aproveitamento do respectivo manancial. Iniciaram-se ainda os trabalhos em 1964 e espera-se que os mesmos estejam

concluídos no primeiro trimestre de 1965.

18 — *Remodelação da rede de distribuição de águas à Vila* — Foi entregue na Direcção-Geral dos Serviços de Salubridade, em Novembro de 1964, o projecto da obra em epígrafe, dado que a actual rede, com mais de 30 anos de existência e notória falta de assistência nos primeiros tempos, se encontra praticamente inutilizada, sendo de admirar que ela ainda comporte o trânsito de águas, embora em precárias condições! Ascende a obra a cerca de 1 200 contos e foi pedida ao Senhor Ministro das Obras Públicas a participação para a primeira fase dos trabalhos, que estão orçados em cerca de 600 contos. Sua Excelência dignou-se despachar em 23 do mesmo mês de Novembro e recomendar a inclusão da obra no Plano Definitivo de 1965, pelo que é de esperar que neste ano de 1965 se proceda à substituição da parte mais afectada da rede, com uma considerável melhoria para o Serviço de distribuição de águas, que ultimamente se tem estado a fazer em condições verdadeiramente deploráveis.

19 — *Construção de um edifício escolar de 4 salas, com Cantina, na Vila* — Foi adjudicada, por 744 890\$00, a empreitada da obra em epígrafe, tendo-se iniciado ainda em 1964 os respectivos trabalhos, que decorreram em ritmo satisfatório.

20 — *Abertura de um novo arruamento na Vila* — Por despacho Ministerial de 16 de Novembro, foi esta obra anotada para ser oportunamente considerada e comparticipada.

21 — *Resgate da concessão de distribuição de energia eléctrica no Concelho* — Concluíram-se finalmente as tão arrastadas negociações para o resgate em epígrafe, pelo preço de 722 550\$00, que será pago em 1965, pelas forças de um empréstimo a contratar para o efeito. Portanto, só a partir de 1965 poderemos encarar a melhoria do abastecimento de energia eléctrica ao nosso Concelho, considerando-se a exploração directa da Câmara compensadora, se bem que nos primeiros anos haja que fazer largos investimentos, para uma melhoria do Serviço.

22 — *Alcatroamento do Ramal do Cabeço do Peão* — Em 1964 procedeu-se ao revestimento betuminoso deste Ramal, que serve um dos pontos de vista mais atraentes da nossa região — o miradouro do Cabeço do Peão. Com ele se dispendeu a verba de 20 000\$00, mas o seu custo total será suportado também pelo ano de 1965, dado que se trata de uma obra não comparticipada.

c) — Pequenos Melhoramentos

23 — Em 1964, apenas pelas forças das receitas ordinárias do

Município, portanto sem qualquer comparticipação do Estado, a Câmara levou a efeito vários pequenos melhoramentos nos meios rurais e na Vila, tais como beneficiações de fontes, pontes e caminhos, reparações em edifícios municipais e arruamentos urbanos, com os quais gastou a importância de 169 853\$40. É sempre grato registar a execução destas obras, tão necessárias e que por vezes vêm satisfazer velhas aspirações dos povos directamente interessados.

III — Dos Serviços Municipais

a) — Serviços administrativos:

24 — Os Serviços administrativos, não obstante o preenchimento do lugar do Escriuário de 2.ª Classe, mas pouco depois novamente vago por ser chamado ao serviço militar o respectivo serventário, continuam a lutar com manifesta falta de pessoal, já que o volume de trabalho aumentou desproporcionalmente nos últimos anos. Os Funcionários em exercício estão a desenvolver um esforço notável, o que se louva. E agora, com a exploração da distribuição de energia eléctrica, essa deficiência torna-se ainda mais aguda, e carece de ser resolvida com firmeza.

b) — Serviços de electricidade, águas e limpeza:

25 — Os serviços eléctricos, que em 1964 se resumiam nos de iluminação funcionaram com muitas deficiências, carecendo de ser revisto não só o problema da rede de distribuição como de igual modo o sistema de iluminação, que se considera insuficiente e antiquado. Com a passagem da distribuição para a Câmara, estes Serviços ampliar-se-ão consideravelmente e deverão melhorar a breve trecho.

26 — Também os serviços de distribuição de águas correram com muitas e graves deficiências quer derivadas do estado deplorável da rede, com mais de 30 anos de serviço, quer da falta de água na origem, dada a alarmante estiagem de 1964, que parece prolongar-se para 1965. Com as obras de remodelação da conduta adutora, quase concluídas, e as de remodelação da rede de distribuição, o abastecimento deve melhorar bastante, o que espera-se verifique já na estiagem de 1965. De resto, uma vez regularizado o abastecimento, a Câmara poderá ter nele uma regular fonte de receita, atendendo a que em 1964 rendeu já 69 848\$70.

27 — Os serviços de limpeza mantiveram-se em bom nível compatível com a importância da Vila, o que nos apraz registar, com muita satisfação.

28 — As despesas com a manutenção destes Serviços foram as que o Mapa apresenta. Assim: (Continua na 4.ª página)

Iluminação:

Energia para a iluminação pública	13 800\$00	
Aquisições diversas e reparação da rede	1 598\$00	15 398\$00

Águas:

Aquisição de contadores e reparações rede	11 480\$50	
Energia eléctrica para elevação de águas	10 356\$00	
Remuneração ao encarregado da Central	7 200\$00	
Diversas despesas	987\$00	30 023\$50

Limpeza:

Salários de varredores e transporte lixo	19 962\$50	
Aquisições e reparação de material	4 926\$20	24 888\$70
		70 310\$20

AR RENDA-SE NESTA VILA

em bom local, casa de habitação com 3 quartos, 2 salas, cozinha, casa de banho completa, arrumos e horta.

Renda mensal 250\$00.
Esta Redacção informa.

Relatório da Gerência Municipal

c) — Serviços de Instrução e Cultura:

27 — *Escola Secundária* — A frequência da Escola Secundária aumentou extraordinariamente em 1964, o que se deve certamente ao prestígio que ela alcançou na nossa Região. As suas receitas ascenderam ao montante de 270 461\$00, e as despesas atingiram 223 405\$00, pelo que em teoria se verificou um saldo positivo de 46 985\$50, que não é inteiramente exacto, dado que os vencimentos de Dezembro, por deficiência de verba orçamental, foram pagos já em Janeiro de 1965. Mas mesmo assim o resultado pode considerar-se lisonjeiro.

28 — *Escolas Primárias* — As despesas provocadas com o ensino primário ascenderam a 69 427\$50, nesta verba se incluindo a quantia de esc. 54 106\$50, comparticipação do Município no Plano das Construções Escolares.

d) — Serviços de Saúde e Assistência

29 — Não houve alterações sensíveis nos Serviços em causa: mantiveram-se os dois partidos médicos, passaram-se 74 guias para internamento de doentes pobres nos Hospitais de Coimbra e Lisboa e mantiveram-se os habituais subsídios ao Hospital da Misericórdia desta Vila e à Comissão Municipal de Assistência. Outrossim se manteve a derama, que rendeu a verba de 100 648\$70, e as despesas com a manutenção destes Serviços atingiram o montante de 120 124\$20, assim distribuído:

Vencimento dos Médicos Municipais	40 200\$00
Abono de Família aos Médicos	6 300\$00
Pago aos Hospitais, pelo internamento de doentes pobres	49 624\$20
Subsídio ao Hospital da Misericórdia	12 000\$00
Subsídio à Comissão Municipal de Assistência	12 000\$00
	120 124\$20

e) — Serviços de Incêndios:

30 — O Município concedeu à Corporação de Bombeiros Voluntários o subsídio de 15 000\$00 e o Conselho Nacional de Incêndios atribuiu-lhe o de 16 000\$00. O Município gastou ainda com seguros de Bombeiros e quantia de 23 96\$40 e pagou a quantia de 14 949\$80, de despesas com extinção de incêndios no Concelho algumas delas referentes a anos anteriores.

Será ocioso referir que a humanitária Corporação de Bombeiros Voluntários continuou a prestar relevantes serviços ao Concelho, pelo que continuou também a merecer a maior confiança e o maior apoio da Câmara, que se confessa imensamente grata pela abnegada actividade desenvolvida durante o ano de 1964.

Continuaram a verificar-se no nosso concelho, e nos últimos tempos com maior assiduidade no vizinho concelho de Pedrógão Grande, constantes focos de incêndio, que na época estival chegam a trazer as populações, e as próprias Autoridades responsáveis, num clima de insegurança que urge banir, para completa tranquilidade. Haverá, por isso, que fazer-se um policiamento rural mais aturado e que ser impedido com os incendiários, já que é fora de dúvida que a grande maioria dos incêndios tem origem criminosa.

c) — DA GERÊNCIA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

de 1964

I — Das Finanças do Turismo

31 — O movimento de receitas e despesas da Comissão Municipal de Turismo, em 1964, foi o seguinte:

Designação	Receita	Despesa
Saldo de 1963	36 211\$40	
Receita Ordinária	64 895\$10	
Receita Consignada	1 887\$60	
Despesa:		
Subsídio à C. M. Assistência para extinção da mendicidade		4 800\$00
Conservação do Parque, Jardim e anexos		12 693\$20
Repovoamento e fiscalização da pesca na concessão da Ribeira de Alge		6 003\$00
Subsídio à Câmara para alcatroamento do ramal do miradouro do Cabeço do Peão		20 000\$00
Compra de terreno em Campelo para o Posto de Repovoamento de trutas		15 000\$00
Publicidade e propaganda		4 807\$60
Instalação do Posto de Turismo		6 180\$00
Outras despesas obrigatórias, incluindo as consignadas		19 031\$30
Saldo para o ano de 1965	102 994\$10	102 994\$10

II — Das Actividades do Turismo

32 — Em dois aspectos essenciais se desenvolveu a actividade da Comissão Municipal de Turismo, ambos preparatórios de uma mais larga expansão turísti-

ca do concelho e da região.

Em primeiro lugar, iniciaram-se as obras para a instalação de um Posto de Informação a Turismo na nossa Vila, cujo interesse e alcance parece ocioso estar a salientar, tão evidente ele é. Essas obras tiveram de ser suspensas, por exigência da J. A. E., mas devem prosseguir em breve. De esperar é, por isso, que no Verão de 1965 o posto se encontre já em pleno funcionamento, com as vantagens daí resultantes.

Em segundo lugar, insistiu-se junto da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas pela criação e instalação de uma Estação ou Posto de Repovoamento de trutas, junto da Concessão da Comissão Municipal de Turismo, em Campelo, pretensão essa que obteve o melhor acolhimento daquela Direcção-Geral, e que está a processar-se com carácter de urgência, o que nos apraz registar e agradecer muito penhoradamente.

A criação deste Posto, que servirá não só o nosso Concelho, mas todo o Centro do País, tem um alto interesse, já que um dos mais sugestivos cartazes de Turismo da nossa região é a pesca desportiva, que cumpre incentivar e difundir. Os nossos ribeiros têm condições óptimas para o desenvolvimento da truta, sendo de salientar que a nossa reserva de Campelo é a que se situa a mais curta distância da Capital, o que constitui além de mais, motivo de especial preferência dos pescadores nacionais e estrangei-

ros.

D) — CONCLUSÕES

33. — Podemos considerar o ano de 1964 como o ANO DE OURO do Concelho, na medida em que nos foi dada a suprema honra de receber oficialmente Sua Excelência o Presidente da República, Sua Ilustre Esposa, os Senhores Ministros do Interior

e das Obras Públicas e tantas outras destaques individualidades da vida portuguesa.

Acresce que no ano de 1964 se ultimaram as obras de reconstrução das marterizadas aldeias do Vale do Rio e Casalinho; ultimaram-se muitas obras de construção e beneficiação de rodovias municipais; ultimaram-se abastecimentos de água aos meios rurais e mereceram notável incremento as obras de saneamento e as de abastecimento de água à Vila.

Por outro lado, concluíram-se também as negociações para a transferência dos Serviços Públicos de electricidade para a Câmara, o que vem possibilitar o arranque da electrificação dos nossos meios rurais, há tantos anos justamente solicitada.

Côncios de que agimos sempre com equilíbrio, sentido de justiça e economia e com a única preocupação do bem-estar e progresso no nosso Concelho, consagramos à administração municipal o melhor do nosso esforço e a nossa inteira dedicação. Por isso, com a inteira noção das nossas responsabilidades, ousamos solicitar a V. Excelências a aprovação dos actos de administração municipal do ano de 1964, certos de que ela não nos será negada.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Câmara Municipal
Henrique Vaz Lacerda

NOVO HORÁRIO de Consultas Médicas

A partir do dia 1 de Março o horário de consultas é das 9^h 30^m às 12^h 30^m.

Fora deste período serão atendidos os casos de urgência e as consultas com hora marcada.

Este horário é adoptado pelos médicos desta vila:

Dr. Domingos Duarte
Dr. Manuel Alves da Piedade
Dr. Luís de Frias Fernandes

Reunião no Governo Civil

Realizou-se, no dia 16 do corrente mês, mais uma reunião de trabalho do Governador Civil com os Presidentes das Câmaras Municipais. A esta reunião, em que foram tratados assuntos de grande interesse para todos os concelhos do Distrito, assistiram também o Presidente da Junta Distrital, Deputados Engenheiro Mário Gallo, Dr. Aníbal Correia e Dr. Ernesto Lacerda, e o Engenheiro Director Distrital dos Serviços de Urbanização, que tomou parte activa nos trabalhos.

Às 16 horas, foi interrompida a reunião, a fim de o Governador Civil, acompanhado de todas as entidades presentes na mesma, proceder à inauguração e visita à Exposição sobre Luta Contra a Tuberculose, onde lhes foram prestadas detalhadas informações pelo Director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, Doutor Lopo de Carvalho Cancellaria de Abreu, e pelo Inspector Clínico do mesmo Instituto, Dr. Neves de Almeida.

Começaram os incêndios...

Durante esta quinzena e, certamente, devido à prolongada estiagem que se tem feito sentir, já os nossos Bombeiros foram duas ou três vezes solicitados, para debelar focos de incêndio ateados em mato e pinhais da região.

É com justificada inquietação, em face das consequências graves suportadas em anos anteriores, que registamos o facto, pois ainda a época mais calma e mais propícia à propagação do fogo vem longe, e começam já a verificar-se casos bem merecedores da melhor atenção de toda a gente.

Não podem restar-nos dúvidas de que mãos criminosas ou manifestamente inconscientes, perturbam o sossego e a tranquilidade dos povos e põem em constante risco o seu património florestal considerado como uma das suas maiores riquezas. Os balões e a combustão espontânea, não podem continuar a justificar a série de calamidades de que temos sido vítimas.

A todos, por isso, e principalmente às populações rurais, se impõe o dever de estarem em permanente vigilância e de colaborar, activamente, não só na prevenção e extinção de incêndios, mas também na denúncia implacável dos seus presumíveis causadores.

Procedendo-se desta forma defendemos os nossos bens e haveres e concorremos para a descoberta de verdadeiros criminosos, que continuarão impunes sem a nossa acção decisiva.

A denúncia, nestes casos, não podemos associar a ideia aviltante que geralmente se lhe atribue. Antes a tomamos como obrigação a cumprir sem rebuços, a bem do interesse geral.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em ótimo local no centro da vila de Pedrógão Grande.
Motivo à vista.
informa este jornal.

Casamento

No dia 21 do mês corrente, na Igreja de S. Bento em Torres Vedras, teve lugar o casamento da Menina Maria Helena Conceição de Mesquita, extremosa filha da Sr.^a D. Maria Augusta Conceição Mesquita e do Sr. Higinio Gonçalves de Mesquita, nosso prezado amigo e conceituado industrial nesta vila, com o Sr. José Manuel Lourenço Louro, distinto funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, filho da Sr.^a D. Amélia da Conceição Rodrigues Lourenço Louro e do Sr. Cipriano Louro.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva a Sr.^a D. Adília Vieira Dias de Mesquita e o Sr. Júlio Gonçalves de Mesquita e, pela do noivo a Sr.^a D. Laura da Conceição Rodrigues Lourenço Lobo e o Sr. Joaquim Gonçalves Rodrigues.

No final da cerimónia foi servido aos numerosos convidados, nos salões da Tuna Comercial Torriense, um fino copo-d'água.

Ao novel e simpático casal, que seguiu em viagem de núpcias para o sul do País, desejamos as maiores felicidades e um futuro repleto de venturas.

Agradecimento

A família de Alice Alves Cotrim Gaspar, desta vila, apesar de saber que vai ferir a modéstia do Distinto Clínico, Ex.^{mo} Senhor Doutor Manuel Alves da Piedade, serve-se deste meio para tornar público, o profundo reconhecimento que sente pela maneira carinhosa e inexcusavelmente hábil como a tratou durante toda a sua doença.

Aqui deixa expresso, também, o seu reconhecimento a todo o pessoal do Hospital desta vila.

SERVIÇO DE ELECTRICIDADE

Termina no próximo dia 28 o prazo para elaboração dos contratos de fornecimento de energia eléctrica.

A Câmara vem chamando a atenção dos consumidores para o cumprimento desta formalidade dentro do prazo estabelecido, no intuito de não lhes criar contrariedades.

Lembramos, por isso, e mais uma vez aos nossos leitores a conveniência e a necessidade de cumprirem aquela obrigação.

Alice Alves Cotrim Gaspar

Agradecimento

Receando não ter agradecido directamente a todas as pessoas que durante o seu internamento na Clínica de Santa Teresa em Coimbra, Hospital desta vila e residência a visitaram ou se interessaram pela saúde, e, finalmente, se incorporaram no seu funeral e lhe manifestaram o seu pesar, a família serve-se deste meio para expressar o seu indelével reconhecimento por tantas e tão significativas provas de amizade com que foi distinguida.

Leia e divulgue este Jornal